

Alunos da ESDI se mobilizam para construção de novo Pavilhão



DA VULGACÃO "IMAGINA SÓ"



PIEDRO ÉVORA



O ano de 2013 foi de comemoração pelos 50 anos de criação da Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ e também o ano em que os alunos se reuniram para arrecadar recursos para organizar o “Pavão” (tradicional festival de cultura da Escola) e construir um novo Pavilhão no terreno da ESDI. Os alunos tinham como meta de arrecadação mínima R\$ 35 mil, em uma campanha foi feita por meio do site Catarse.me. A resposta foi positiva e o movimento intitulado ESDI+50 conseguiu arrecadar R\$ 42.560,00 via doações e contribuições nos 41 dias em que a campanha ficou no ar, conquistando a adesão e o apoio de vários segmentos, como os de ex-alunos, professores e amigos.

O projeto surgiu de um grupo de estudantes, em sua maioria cursando o 4º ano de Desenho Industrial, interessados em repensar a utilização do espaço físico ocupado pela Escola. O ESDI+50 apresentou o plano de criar novas formas de habitação e vivência, que foi o motor da mobilização. “Como precisávamos arrecadar verba para o Pavão foi pertinente juntarmos os dois projetos no mesmo movimento”, diz Jonathan Nunes, um dos estudantes à frente do movimento.

A construção de novo pavilhão no espaço da ESDI parte de uma maior integração entre a Escola e o espaço urbano do entorno, com o projeto de uma edificação multifuncional que vai servir para aulas e também para oficinas, exposições e outros eventos, permitindo que o

ambiente universitário também seja usufruído pela comunidade externa. Localizada no centro do Rio de Janeiro, em terreno que vai da Rua Evaristo da Veiga à Rua do Passeio, a Escola está próxima de importantes pontos da cidade, como o Theatro Municipal, os Arcos da Lapa e a Cinelândia. O projeto dos estudantes é fazer com que a Escola seja mais visível para o público e que o seu espaço se torne ponto de referência e de convivência, explica o aluno do 4º ano Lucas Pelegri-neti: “Ao contrário da Escola de Música da UFRJ, que é vizinha e que fica bem visível aos transeuntes da região, a ESDI fica escondida, poucos sabem do que se trata. Esta é uma tentativa de atrair a atenção para a Escola e o seu espaço”.

A construção prevê um pavilhão que será montado a partir do uso de contêineres e andaimes, com nova entrada pela Rua do Passeio. O projeto foi elaborado em parceria com o escritório de arquitetura Rua Lab e tem a assinatura do arquiteto e sócio do escritório Pedro Évora, que desenvolve estudo com andaimes no que identifica como “arquitetura efêmera”. Pedro aceitou participar como voluntário do ESDI+50 e para ajudar o seu processo de criação os alunos organizaram o evento “Imagina Só”, em agosto de 2013, especialmente para refletir sobre o que poderia ser o novo espaço.

A movimentação dos estudantes para a montagem de um novo Pavilhão se assemelha a movimento semelhante que

aconteceu na ESDI em 1968: naquele ano, alunos tomaram a iniciativa de instalar um pavilhão dedicado a exposições de arte, que existiu até meados da década de 1970, pouco antes da incorporação da Escola à UERJ, em 1975. A inspiração dos estudantes contemporâneos no movimento dos anos 1960 é clara e declarada: alguns dos professores que apoiam a iniciativa – como Pedro Luiz Pereira de Souza, Sílvia Steinberg e Lucy Niemeyer – eram alunos da Escola na época do antigo pavilhão.

Os estudantes destacam também a participação da professora Zoy Anastassakis, que ajudou os alunos a conseguir apoio, assim como a Direção do curso, que permitiu que os alunos tivessem liberdade na utilização do espaço. Para o vice-diretor Luiz Antonio de Saboya, “É importante eles terem esse envolvimento com a Escola e, especialmente, este tipo de envolvimento, que se refere à história da própria ESDI”. As atividades mobilizaram todos os períodos do curso, que reúne 168 alunos de graduação e 76 de pós-graduação.

O apoio recebido resultou na arrecadação de mais de R\$ 40 mil de diversas origens. A verba ajudou a realização do Pavão em 2013 e vai permitir a construção parcial do projeto proposto para o novo pavilhão. Agora os estudantes estão buscando parceiros para contribuir com o fornecimento de material para a edificação do espaço o mais próximo possível da proposta do grupo. O início das obras está previsto para fevereiro deste ano.

Servidores são homenageados na semana de aniversário da Universidade

No dia 4 de dezembro, na data comemorativa dos 63 anos de fundação da UERJ, 34 servidores que em 2013 completaram 25 anos de trabalho na Universidade foram homenageados em cerimônia na Capela Ecu-mênica do *campus* Maracanã que integrou a série de eventos organizados durante a semana. Em nome dos homenageados, discursou o professor do IBRAG Carlos Frederico Duarte da Rocha. Os funcionários receberam um kit em sacola ecológica composto por placa comemorativa, certificado e brindes.

Fazendo referência à uma frase célebre do filósofo romano Cícero ('a gratidão não é somente a maior das virtudes, é também a mãe de todas as outras'), o Reitor Ricardo Vieiralves agradeceu aos homenageados, cujas ações, segundo ele, são prova "de que a vida vale, de que a humanidade vale, de que todas as mazelas humanas são passageiras." Citando ainda outra frase conhecida ('Só as pessoas inteligentes procuram, para auxiliá-las, pessoas mais inteligentes que elas'), de Baltasar Gracián y Morales, escritor espanhol do século XVII, o Reitor concluiu a sua fala: "Muito obrigado pela inteligência maior de vocês, inteligência que me faz um pouco mais inteligente. Obrigada a todos que constroem no dia-a-dia a nossa Universidade".

Uma condecoração especial, distribuída em quatro categorias, foi oferecida a professores e técnico-administrativos que



se distinguiram em suas respectivas unidades e setores. Na categoria Administração Central receberam placas de agradecimento: Laerte Soares, do setor de pintura da Prefeitura dos *Campi*, e Igor Machado Senna, diretor do Departamento de Tecnologia da Informação em Recursos Humanos, da SRH. Na categoria unidades acadêmicas foram homenageados Kleber Pereira de Souza, chefe de secretaria do Instituto de Letras, e Ana Maria da Silva Rodrigues, técnico-administrativa da Faculdade de Ciências Médicas.

Na categoria HUPE, Almir Miguel da Silva, do serviço de imagem, recebeu a placa e, na categoria Docentes, foram contemplados os professores Ronaldo Damião, coordenador do Setor de Urologia do Hospital Universitário, e Josué Setta, da Faculdade de Engenharia, que fez o discurso de agradecimento em nome dos sete homenageados.

Organizado em comissão por representantes da Superintendência de Recursos Humanos, da Prefeitura dos *campi*, da Sub-reitoria de Extensão e Cultura, da

Diretoria de Comunicação Social (Comuns), da Diretoria de Administração Financeira e do Hupe, o evento teve apresentação do Coral do CAP-UERJ, do Quarteto de Cordas Vinícius de Moraes, do Grupo de Choro da UERJ, que se apresentou durante o coquetel de confraternização ao final do encontro, e a exibição de um vídeo comemorativo produzido pelo Centro de Tecnologia Educacional (SR3).

Além do Reitor, participaram da cerimônia o Vice-reitor, Paulo Roberto Volpato; a Sub-reitora de Graduação, Lená Medeiros; o professor Luis da Mota, representando a Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa Mônica Heilbron; a Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques; o diretor do Centro Biomédico, Mário Sérgio Alves Carneiro; o diretor do Centro de Ciências Sociais, Léo da Rocha Ferreira; o diretor do Centro de Educação e Humanidades Glauber Almeida de Lemos, e a superintendente de Recursos Humanos, Elaine Lucio Pereira, que presidiu a comissão organizadora da Semana Comemorativa de Aniversário da UERJ.

Monica Heilbron, Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Quais os principais pontos a serem destacados nos resultados obtidos pela UERJ na Avaliação Trienal da Capes?

Ter alcançado a terceira colocação no estado e a nona no Brasil em número de programas com notas 6 e 7 foi uma excelente conquista para a UERJ. Significa que atingimos o patamar de excelência conferido às grandes universidades. Além disso, 28% (quase 1/3) dos programas de pós-graduação da Universidade tiveram suas notas elevadas. Metade desses, para nota 5, o que também é muito significativo e aponta que estamos na direção certa.

Esse bom desempenho pode ser atribuído a que fatores?

A três frentes de trabalho. Em primeiro lugar, ao trabalho das coordenações dos programas de pós-graduação e de seus respectivos secretariados, conjuntamente responsáveis pelo preenchimento do DataCapes: um formulário complexo, trabalhoso, que exige muito cuidado e atenção. É sabido que, na maioria dos casos, o mau desempenho dos cursos se deve a falhas no preenchimento desse formulário. E isso é sinalizado pela própria Capes, que confere notas distintas: uma, tendo em conta os quesitos; e outra, considerando a qualidade dos dados fornecidos na planilha. Para o sucesso na Avaliação, de nada adianta um programa de pós-graduação “artificialmente inchado”, composto por docentes que não produzem, que não orientam e que não dão aula. E são os colegiados que definem as normas de credenciamento de professores produtivos no triênio a ser avaliado. Em segundo lugar, considero que o bom desempenho da UERJ na Avaliação Trienal da Capes se deve a programas desenvolvidos pela própria SR-2. Entre os quais, destaco: o de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (Prociência), que há bastante tempo tem fixado o docente produtivo na Universidade; o de Capacitação Docente (Procad) e o de Professor Visitante, decisivos na inserção da UERJ no cenário

Nesta entrevista, a Professora Monica Heilbron comenta os resultados obtidos pela UERJ na Avaliação Trienal da Capes, divulgada no dia 10 de dezembro de 2013. Tendo em conta o período 2010 a 2012, e 48 áreas, foram avaliados 3.337 programas em todo o Brasil. Destes, 393 (11,8% do total) pertencem a universidades no estado do Rio; sendo 51 da UERJ — a terceira instituição em número de programas de pós-graduação stricto sensu do país e em número de programas que receberam conceitos de excelência (6 e 7) no estado. Na avaliação, a UERJ teve o melhor saldo na relação entre cursos que tiveram seus conceitos elevados e os que tiveram seus conceitos diminuídos (14 contra 4): dois subiram para conceito 7; dois subiram para conceito 6; sete para conceito 5; e três para conceito 4; enquanto três tiveram seus conceitos diminuídos para conceito 4, e um para conceito 3.



internacional e, por essa razão, fundamentais para a conquista dos conceitos 6 e 7; assim como os programas de apoio aos laboratórios de grande porte, como o de Bolsistas para as Unidades de Desenvolvimento Tecnológico (Qualitec), do Departamento de Inovação (InovUerj). E, por último, acho que o desempenho da UERJ na Avaliação se deve à disponibilização de recursos pelas agências de fomento, associada à dedicação de nossos professores que, pela relevância e pertinência de seus próprios projetos, conseguem captar esses recursos para a Universidade.

O que significa para a UERJ ter sete programas de padrão internacional (com conceitos 6 e 7)?

Significa ser enxergada sob uma nova perspectiva: como um local de criação de institutos nacionais de ciência e tecnologia e capaz de captar recursos de grande porte, por exemplo. Significa estar inserida num novo cenário: o das dez melhores universidades do Brasil, tendo em conta os quesitos da pós-graduação. Significa a possibilidade de desdobramentos positivos para a graduação e a extensão. Não tenho dúvida de que uma pesquisa de qualidade gera extensão de qualidade, assim como um corpo qualificado de professores, atuante na graduação — uma das exigências da Capes, aliás! —, melhora a qualidade da graduação.

Quais objetivos a SR2 tem em vista para a próxima Avaliação da Capes? Novas metas?

Para começar, precisamos comemorar o que conquistamos na Avaliação 2013. Já estamos estudando uma maneira de premiar, em janeiro de 2014, os cursos que receberam conceitos de excelência. Acho que a premiação além de reconhecer o mérito do trabalho já realizado, estimula a que mais cursos atinjam o mesmo padrão de qualidade. De igual modo, será nossa meta trabalhar ainda mais proximamente dos cursos com claro potencial de atingir o conceito 5. Nesse sentido, atuaremos em três frentes: continuaremos a oferecer treinamento, por meio do Departamento de Fomento ao Ensino para Graduados (DEPG), para os secretários dos programas de pós-graduação, com vistas, sobretudo, ao correto preenchimento do DataCapes; instituiremos, provavelmente em março, uma espécie de congresso interno para que haja uma efetiva troca de experiências entre coordenadores e docentes dos programas — precisamos compartilhar o entendimento sobre o porquê dos erros e dos acertos; e, para aumentar a produtividade, faremos ajustes nas regras do Banco de Produção Científica (BPC). Nosso firme propósito é mantermos as conquistas e avançar mais.

Professores da UERJ produzem documentário sobre vida e obra do antropólogo Roberto DaMatta

Lançado em novembro, durante o IV Seminário Imagens & Narrativas – Antropologia Visual Fluminense, no Auditório Cartola do Centro Cultural, o documentário “Roberto DaMatta: seus carnavais, malandros e heróis” apresenta a trajetória profissional, curiosidades sobre a vida, pensamentos e expectativas do antropólogo narrados por ele mesmo, em tom livre e espontâneo. A direção é de Clarice Peixoto, com consultoria científica de Valter Sinder, ambos professores de Antropologia da UERJ.

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Indivíduo e memória social”, da professora Clarice, que trabalha com a realização de perfis videográficos, ou “filmes-*portrait*”, como ela acredita serem mais bem designados. A professora conta como foi a produção do documentário: “Gravamos durante dois anos quarenta horas de palestras, eventos

em datas comemorativas, atividades cotidianas e entrevistas com DaMatta no escritório da casa dele e na PUC-Rio, onde leciona. Os registros foram feitos em vídeo digital pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Imagens, Narrativas e Práticas Culturais (Inarra), que coordeno, e a edição das imagens que resultou nos 40 minutos da obra foi financiada por meio do edital de Auxílio à Editoração (APQ3) da FAPERJ”.

O título do documentário remete a um dos livros mais conhecidos do antropólogo, *Carnavais, malandros e heróis*, lançada em 1979 e que procurou analisar questões e contradições da sociedade brasileira. No filme, DaMatta reafirma antigas reflexões, apresenta novas e revela o desejo de trilhar outros caminhos: “Eu não vejo mais graça em ler textos acadêmicos. Esse negócio de a cada frase ter uma citação: parece um cara de muleta.

[*Não tem graça*] esse andar acadêmico; essa retórica acadêmica que exige justificar tudo com uma autoridade – geralmente, uma autoridade estrangeira, que nunca pôs os pés no Brasil.”

Talvez por isso o antropólogo, que ensinou vários anos em universidades no país e no exterior, pretenda agora – como anuncia em seu depoimento – apresentar frutos de uma viagem mais interior, voltada para dentro de si mesmo: um ensaio autobiográfico, talvez com personagens fictícios, nos quais poderá opinar livremente sobre temas como o Brasil, a própria vida, colegas e o meio acadêmico.

O DVD já está sendo distribuído pela FAPERJ a escolas e bibliotecas estaduais e pode ser adquirido no Inarra. Para informações sobre como comprar, o contato deve ser feito pelo e-mail <inarra@inarra.com.br>.

Exposição mostra obras de jovens artistas recém-formados

Trabalhos de conclusão de curso de 14 alunos graduandos em Artes Visuais pelo Instituto de Artes estão reunidos na exposição “Formação 2013”, aberta no mês de janeiro na Galeria Gustavo Schnoor. Realizada em parceria com o Departamento Cultural (SR3), a exposição tem curadoria dos professores Cristina Salgado e Luis Andrade e segue a tradição do Instituto, de criar espaço para que alunos recém-formados apresentem suas produções.

A exposição – constituída por fotografias, instalações fotográficas, esculturas,

xilogravuras, videoinstalações e performances – faz um diálogo com a produção de arte contemporânea, com uma obra de cada artista selecionada para a mostra. O curso de bacharelado em Artes Visuais da Universidade privilegia o exercício com pinturas e desenhos, mas a professora Cristina Salgado destaca que “as linguagens experimentais foram bastante exploradas nas obras reunidas. A pintura e o desenho aparecem de uma forma ampliada, pois existe um olhar pictórico nas criações, sejam fotográficas ou audiovisuais”.



A exposição também reúne vários autorretratos. Na obra de Tainá Rei é fruto de uma pesquisa desenvolvida desde o início de 2013 e que aperfeiçoa o seu processo criativo, como diz a artista: “Com frequência eu utilizo o autorretrato,

dispensando a negociação com o retratado e me preocupando mais com a mensagem que quero transmitir”. Além dela, fazem parte da mostra Ana Ivy, Andrea Hygino, Airon Georgiano, Alvaro Carvalho, Daniel Sobral, Gleice Mara Gomes Uchoa, Julio Cesar Milagres, Lucas Sargentelli, Marcelo Dias Nogueira, Patrícia Chiavazzoli, Pedro Borges, Rosilene Ribeiro e Sara de Melo. A exposição está aberta entre 9 e 24 de janeiro e a entrada é franca. A Galeria Gustavo Schnoor, localizada no Centro Cultural, está aberta de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h.



Reitor: Ricardo Vieira **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira **Informe UERJ – Edição de texto:** Graça Louzada **Apuração:** Fausto Jr. e Lorena Forti

Estagiária: Marcele Blanchart **Fotos:** Thiago Facina **Projeto Gráfico e editoração:** Rafael Bezerra • **Tiragem:** 1.000 exemplares **Impressão:** Gráfica UERJ

• **Contato:** comuns@uerj.br